
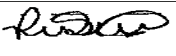
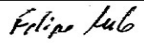

 HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

SUMÁRIO
1. Relevância 2. Definição 3. Orientações 4. Implementação /processo de Implementação 5. Modelo de Atendimento

CONTROLE DE REVISÕES		
Revisão Nº	Data	Assunto / Revisão / Modificação
01	15/05/2017	Primeira Emissão do Protocolo
02	15/05/2019	Alteração do prazo de entrega dos exames
03	15/05/2021	Revisão sem alteração
04	15/05/2023	Revisão sem alteração

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

 <div>HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO</div>	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026


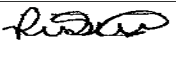
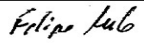
RELEVÂNCIA:


Os atuais dados nacionais mostram que a mortalidade por sepse no país, mormente em hospitais públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), é muito elevada e bastante acima da mortalidade mundial. O estudo SPREAD (Sepsis PREvalence Assessment Database), conduzido pelo ILAS em 229 unidades de terapia intensiva (UTI) brasileiras selecionadas aleatoriamente para representarem, de maneira adequada, o cenário nacional, apontou que 30% dos leitos de UTI do país estão ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico. A letalidade nesses pacientes foi de 55%. [3] Esses dois achados fazem perceber o custo elevado da sepse em nosso país, tanto do ponto de vista de vidas perdidas como do econômico. Esses fatos, por si só, justificariam o planejamento de ações voltadas à redução da mortalidade.

As atuais evidências demonstram que a efetiva implementação de protocolos assistenciais gerenciados, baseados nessas diretrizes, tem impacto na evolução desses pacientes. No Brasil, foi recentemente publicada, em parceria com o ILAS, a casuística de uma rede de hospitais. [5]. Utilizando a estratégia de implementação do instituto, obteve-se redução importante da letalidade ao longo dos trimestres do processo (de 55% para 26%). Uma cuidadosa análise farmacogenômica mostrou que o processo, além de efetivo, economizava custos, em termos de anos de vida salva com qualidade. Em termos absolutos, os custos de internação de um paciente eram reduzidos de US\$29.3 mil para US\$17.5 mil no último trimestre avaliado.

DEFINIÇÃO:

Sepse pode ser definida como a resposta sistêmica a uma doença infecciosa, seja ela causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. Manifestando-se em diferentes estádios clínicos de um mesmo processo fisiopatológico, ela é, para o médico de praticamente todas as especialidades, um desafio, pela necessidade de pronto reconhecimento e tratamento precoce. Sepse, então, pode ser

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

definida como uma síndrome multicausal e multifatorial capaz induzir a disfunção orgânica de um ou mais sistemas ameaçando à vida do hospedeiro por uma resposta desregulada à infecção.

Assim, mesmo os profissionais não diretamente envolvidos em seu atendimento devem ser capazes de reconhecer os sintomas e sinais de gravidade e providenciar a referência imediata, para que o tratamento possa ser iniciado. Isso torna o desafio amplo e não apenas restrito a áreas como terapia intensiva e serviços de urgência/emergência, abrangendo a instituição de forma plena.


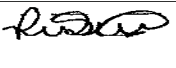
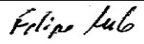
OBJETIVO:


Auxiliar no processo de aperfeiçoamento do profissional e da qualidade assistencial, prestada por esse, ao paciente portador de sepse, por meio da implementação de diretrizes e de protocolos baseados em evidências científicas, de forma sistematizada e disciplinada, interferindo positivamente na evolução desses pacientes, reduzindo, assim, de forma importante da letalidade relacionada a esta entidade clínica.

IMPLEMENTAÇÃO/PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO.


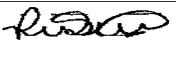
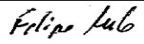
O processo de implementação se divide em duas fases, delineadas a seguir e disponíveis no quadro abaixo. Na primeira fase, as condições para implementação do protocolo devem ser verificadas, e aquelas não conformes precisam ser corrigidas. Todo o material necessário é desenvolvido nessa fase. Após a finalização de todos esses itens, a instituição está pronta para o início da implementação e da coleta de dados (fase 2). A intervenção se baseia na instituição de programas de capacitação profissional e no processo de coleta de dados, com feedback aos profissionais de saúde do desempenho institucional, de acordo com os diferentes setores hospitalares.


FASE	DEFINIÇÃO	DELINEAMENTO	DURAÇÃO
------	-----------	--------------	---------

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	


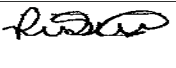
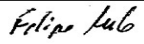
 <div>HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO</div>	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026


1	Avaliação e preparo da infraestrutura e dos processos	1. Criação do time de sepsis da instituição 2. Definição de estratégias de ação setoriais 3. Instrumentos para detecção precoce 4. Elaboração de protocolo de tratamento 5. Elaboração do guia de terapia antimicrobiana empírica 6. Adequação da rotina para coleta de exames 7. Adequação da dispensação da primeira dose de antimicrobiano 8. Checklist de ações 9. Rotina para priorização de atendimento no centro cirúrgico 10. Adequação do banco de sangue 11. Produção do material gráfico para divulgação e condução da campanha 12. Planejamento do processo de coleta de dados	Varável
1b	Estabelecimento da aderência e letalidade basais	1. Coleta de dados basais de aderência e mortalidade	03meses
2	Instituição do programa de educação continuada e ações para melhora da aderência ao tratamento	1. Coleta de dados 2. Lançamento da campanha na instituição 3. Treinamento continuado dos profissionais envolvidos 4. Divulgação dos resultados coletivos 5. Feedback individual setorial	12 a 18meses

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

		6. Acompanhamento dos casos de sepse	
<p>MODELO DE ATENDIMENTO</p> <p>A precocidade na identificação e no diagnóstico da disfunção orgânica e, conseqüentemente, seu tratamento estão diretamente relacionados com o prognóstico do paciente.</p> <p>Um conjunto de ações e condutas, para identificação e tratamento da sepse, ou o choque séptico, deverão ser delineadas e implementadas, sob o formato de pacotes. Os pacotes atuais da CSS, de 3 e 6 horas, contêm seis intervenções diagnósticas e terapêuticas selecionadas entre as diretrizes, criando, assim, prioridades no tratamento inicial da doença.</p> <p>Um ponto crucial é o acionamento do protocolo de equipe; que poderá ser feito por médicos, enfermeiros e equipe de técnicos de enfermagem embasando-se nos critérios de SIRS e havendo a presunção de um foco infeccioso.</p> <p>Dentro da implementação dos pacotes de atendimento e do programa de qualidade, é possível mensurar a aderência aos itens desses pacotes, gerando indicadores de qualidade reprodutíveis e confiáveis.</p> <p>Esses indicadores visam a avaliação da assistência, por meio da emissão de relatórios trimestrais de desempenho, e por conseguinte, orientar, e direcionar as políticas institucionais de melhoria assistencial.</p> <p>Pacotes de 3 e de 6 horas para manejo dos pacientes com sepse ou choque séptico.</p>			

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

Pacote de 3 horas.:


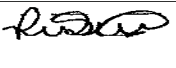
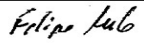
- Coleta de lactato sérico para avaliação do estado perfusional/Laboratório entregar o resultado em 1 hora.
- Coleta de hemograma para avaliação do estado perfusional/ Laboratório entregar o resultado em 1 hora.
- Coleta de gasometria venosa para avaliação do estado perfusional/ Laboratório entregar o resultado em 10 min.
- Coleta de hemocultura antes do início da terapia antimicrobiana
- Início de antimicrobiano, de largo espectro, por via endovenosa, nas primeiras horas do tratamento
- Reposição volêmica agressiva precoce em pacientes com hipotensão ou lactato acima de 2 vezes o valor de referência.


Pacote de 6 horas (para pacientes com hiperlactatemia* ou hipotensão persistente):

- *Uso de vasopressores para manter pressão arterial média acima de 65mmHg*
- *Reavaliação do status volêmico e da perfusão tecidual (PVC, SvO2, diurese e nível de consciência.)*
- *Nova mensuração de lactato para pacientes com hiperlactatemia inicial*


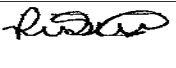
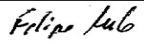
* Hiperlactatemia é definida por valores duas vezes acima do valor de referência. Adaptado de Dellinger et al.


Indicadores da avaliação assistencial, e desempenho do protocolo de SEPSE.:

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	


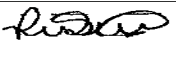
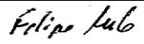
 HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026


Indicador	Definição	Descrição
Volume/ vasopressor	Infusão de 30mL/kg peso de cristaloides nas primeiras 3 horas de diagnóstico em pacientes com lactato acima de 2 vezes o valor normal ou com pressão arterial média abaixo de 65mmHg E Uso de vasopressores naqueles que permanecerem hipotensos após volume	<p>Numerador.: Pacientes que receberam pelo menos 30mL/kg de cristaloides e Vasopressores (se indicado) para manter pressão arterial média acima de 65mmHg</p> <p>Denominador.: Pacientes com lactato acima de 2 vezes o valor normal ou com pressão arterial média acima de 65mmHg; e Pacientes em quem não foi coletado lactato (caso estejam normotensos)</p>
Clareamento do lactato	Coleta de segunda amostra de lactato dentro das 6 primeiras horas em pacientes cujo lactato inicial estava acima de 2 vezes o valor normal	<p>Numerador.: Pacientes submetidos à segunda coleta de lactato dentro de 6 horas do diagnóstico da sepse</p> <p>Denominador.: Pacientes com lactato acima de 2 vezes o valor normal e Pacientes em quem não foi coletado lactato</p>
Reavaliação da volemia e perfusão	Reavaliar sinais vitais, parâmetros de perfusão e de volemia de pacientes com critérios de lactato ≥ 2 vezes o valor de referência ou necessidade de vasopressor	<p>Numerador.: Pacientes em que foi feita reavaliação de volemia e perfusão dentro de 6 horas do diagnóstico de sepse</p> <p>Denominador.: Pacientes que necessitaram vasopressores para manter pressão arterial média acima de 65mmHg após receber</p>

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	


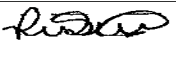
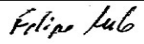
 <div>HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO</div>	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026


		volume e Pacientes com critérios de lactato \geq 2 vezes o valor de referência
Letalidade	Óbito durante a internação hospitalar	Numerador.: pacientes com óbito durante a internação hospitalar; Denominador.: todos os pacientes com sepse/choque séptico
Indicador	Definição	Descrição
Hemoculturas	Coleta de hemocultura antes de antimicrobiano. Culturas coletadas posteriormente à administração do antimicrobiano. não devem ser computadas	Numerador.: Número de pacientes que coletaram hemocultura antes do início do antimicrobiano, dentro das últimas 72 horas antes do diagnóstico Denominador.: Todos os pacientes com sepse/ choque séptico
Antimicrobiano	Adm. correta de antimicrobiano., considerando-se antimicrobiano. administrados em até 96 horas antes do diagnóstico da sepse ou dentro das primeiras 24 horas desse diagnóstico. Nos casos em que os antimicrobiano. foram adm.	Numerador.: Número de pacientes em que a administração de antimicrobiano de amplo espectro ocorreu dentro da primeira hora do diagnóstico da sepse nos pacientes Denominador.: Todos os pacientes com sepse/ choque séptico

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

 <div>HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO</div>	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

	após 24 horas, deve-se assinalar a opção “não”	
Tempo para terapia antimicrobiana	Tempo decorrido entre a formulação da hipótese diagnóstica de sepse e a infusão do primeiro antimicrobiano	<p>Formulação da hipótese de sepse.: Definido acima</p> <p>Infusão do primeiro antimicrobiano.: para esse indicador, são considerados apenas os pacientes cujo antimicrobiano foi iniciado após a formulação da hipótese de sepse. Pacientes já em uso de antimicrobianos e que não tiveram seu esquema alterado são considerados aderentes após confirmação de que não houve indicação de mudança na terapia antimicrobiana</p>
Tempo de disfunção orgânica	Tempo decorrido entre a instalação da primeira disfunção orgânica e a formulação da hipótese diagnóstica de sepse	<p>Instalação da disfunção.: em pacientes admitidos com sepse no pronto-socorro, deve ser utilizado o momento da triagem. Nos demais setores, deve-se procurar identificar o momento de instalação, por meio da busca no prontuário</p> <p>Formulação da hipótese de sepse.: momento em que foi feito o diagnóstico de foco infeccioso/sepse pela equipe de saúde e iniciaram-se as medidas de intervenção para tratamento. Este é o momento em que houve a percepção clínica pela equipe de saúde de</p>

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

 <div>HSF HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO FRANCISCO</div>	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

		<p>que o paciente apresenta sepse (ou choque). O diagnóstico raramente é feito no mesmo momento da instalação da disfunção orgânica, exceto, eventualmente, quando o mesmo vem da coleta de exames laboratoriais do “kit sepse”. Esse é o momento referência para a avaliação da aderência aos demais indicadores tempo dependente.</p>
Lactato	Coleta de lactato nas primeiras 3 horas	<p>Numerador: Número de pacientes que coletaram lactato dentro das primeiras 3 horas do diagnóstico da sepse</p> <p>Denominador.: todos os pacientes com sepse/ choque séptico</p>


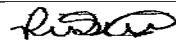
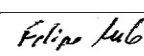
Referencias Bibliográfica:


Instituto Latino-Americano de Sepse:

Sepse um problema de saúde pública /Instituto Latino-Americano da sepse Brasília ,CFN2015

ISBN 978-85-87077-40-0

Sepse – prevenção e controle 2- Síndrome Séptica .I. Título. Cód. 616.944.


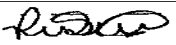
	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	

	PROTOCOLO DE MANEJO DE PACIENTES COM SEPSE	PRT.SCIH- 03
		Página: 1/7
SETOR: SCIH		
PROCEDIMENTO: PROTOCOLO E CONDUTA EM PACIENTE COM SEPSE		Data de Elaboração: 15/05/2017 Data da Revisão: 15/05/2026

<https://www.ilas.org.br/materiais-adulto.php> .Instituto Latino-Americano de Sepsis, 2021. Acesso em dezembro 2021.

AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes de; MACHADO, Flávia Ribeiro. Sepsis, 2ªed, 2019.

Cárnio EC. New perspectives for the treatment of the patient with sepsis. 2019;27:e3082. Acesso em fevereiro de 2020.

	NOME	FUNÇÃO	DATA	ASSINATURA
Elaborado por	Drº Guilherme Spaziani	Médico Infectologista	15/05/2017	
Revisado por	Drª Enfª Renata C.Silva	Enfª CCIH/Qualidade	15/05/2023	
Aprovado por	Dr. Felipe Melo	Dir. Clínica	15/05/2023	